

Trabalhos Científicos

Título: Preconceito E Bullying Se Entrelaçam No Ambiente Escolar

Autores: DARLAN CORRÊA DIAS (UNIVALE- UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOCE),
SUELY MARIA RODRIGUES (UNIVALE-UNI VERSIDADE DO VALE DO RIO DOCE),
FERNANDA CRISTINA DE PAULA (UNIVALE- UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOCE)

Resumo: O bullying baseado em preconceito é um causador de sofrimento mental na escola. Analisar a relação preconceito/bullying, investigando suas manifestações e impactos. Estudo observacional, descritivo, de corte transversal, abordagem qualitativa, feito em Governador Valadares, MG. Amostra: 15 adolescentes/idades :13 e 19 anos/atendidos no Sus e Sistema privado. Coleta de dados: entrevista com grupo focal. A interpretação dos dados: Análise de conteúdo de Bardim. Relatos: “Eu sofri Bullying desde 2010 até 2019... a minha sala me excluiu de grupos e de tudo... faziam calúnias... escreviam coisas e colavam nas minhas costas... ameaçavam me bater na rua e na escola tinha que correr todos os dias, pra chegar primeiro em casa... ameaçavam me espancar....eu contava pra minha mãe, ela contava pra diretoria, era só blábláblá! Não adiantava nada!” ALEX, 19 ANOS, TRANS, Clínica Laços. “Não tanto pela minha aparência, mas sim pelo meu peso... na minha escola, as meninas são magras, têm o corpo assim... em 2020, eu era muito... acima do peso... e aí as pessoas falavam do meu corpo, que era uma coisa que gerava muita insegurança pra mim... eu não gostava, ficava calada e não rebatia..... até o tempo...de eu começar a ficar com bulimia... eu fui emagrecendo, emagrecendo...eu comia de novo... vomitava...sabe foi uma coisa completamente difícil pra mim... até hoje estou tentando me aceitar... porque isso afetou a minha vida completamente...” PENÉLOPE, 14 anos, Clínica Laços. “Ah, racismo, já...até eu gasto as pessoas também! Mas é brincadeira, sabe? Tipo: “Passa leite em pó que você fica branco moço!” Ou apaga a luz e eu, “Cadê o William velho?” Mas não é racismo não! É só brincadeira!” KOBE, 14 anos, Clínica Laços. Esses relatos mostram os participantes da pesquisa vivenciando bullying baseado em LGBTfobia, gordofobia e racismo. na escola. O relato do participante trans, remete à Teixeira et al. (2021) sobre a vida escolar LGBTQIAPN+, atravessada por bullying e violência. A participante obesa com ações purgativas (vômitos), após o bullying, confirma Siqueira (2021): os alunos obesos são mais propensos ao bullying e quadros psiquiátricos. Para Ribeiro (2019) racismo seria um sistema opressor, negando direitos a um grupo racial. Para Moreira (2020), racismo recreativo seria: “valer-se do humor para referir-se de forma hostil sobre os grupos racializados”, mantendo o racismo na escola. Os relatos mostram as escolas como locais de intolerância e preconceito. Vimos bullying baseado em preconceitos na escola, funcionando como um padronizador de comportamentos, impondo uma normatização heteronormativa, racista e gordofóbica. A escola tem um papel preventivo, tomando ações educativas e políticas claras para gerar uma cultura de diversidade. É mister que a escola desenvolva programas contínuos de conscientização, capacite educadores, envolva famílias e defina canais de denúncia, visando proteger os alunos mais vulneráveis e um ambiente sem bullying.